

PROJETO DE EXTENSÃO:

NOVOS CRITÉRIOS PARA NOVAS PRÁTICAS: DISCUTINDO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ADICIONAIS

RELATÓRIO PARCIAL – NOVEMBRO 2011

Maria Inêz Probst Lucena (CA/ CED /PPGIg -UFSC)
Eliane Elenice Jorge (CA/CED -UFSC)
Nádia Karina R. Ramos (CA/ CED -UFSC)
Maristela Campos (CA/ CED -UFSC)
Fabíola T. Ferreira (CA/ CED -UFSC)
Clarissa Mombach (CA/ CED -UFSC)

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Projeto de Extensão é discutir instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem, considerando os desafios educacionais, na sala de aula de línguas no século XXI. Há, sem dúvida, uma nova sala de aula que apresenta novas necessidades e que carece de objetivos bem definidos de acordo com essa nova configuração, não somente em termos de conteúdo ou metodologia, mas também, e principalmente, em relação às práticas avaliativas. Com base em uma perspectiva crítica da lingüística aplicada, apresentaremos exemplos de instrumentos de avaliação da aprendizagem, elaborados a partir de nossas reflexões, provenientes desse projeto, cujo objetivo principal é o desenvolvimento de materiais e atividades que auxiliem a ação avaliativa nas aulas de línguas adicionais na escola regular. Embora a disciplina seja denominada Língua Estrangeira, utilizamos aqui o termo *adicional* por entendermos que nosso objeto de ensino não é mais visto como estrangeiro e tampouco como forasteiro.

Essa língua, dita estrangeira, na verdade é adicional ao nosso português, uma vez que ela já faz parte da vida social e pessoal dos educandos, é utilizada para a comunicação entre povos e tem um papel importante na formação cidadã, objetivo maior da Educação Básica. Assim, o conjunto de atividades a ser apresentado aqui, representa também uma perspectiva de uso da linguagem como prática social. E busca contribuir com os desafios cotidianos enfrentados ao fazermos inferências sobre o processo de ensino/aprendizagem e/ou tomarmos decisões sobre o desempenho de

nossos alunos. Nessa busca, procuramos considerar a complexidade da sala de aula de línguas, tentando contemplar a heterogeneidade existente nesse contexto social.

Interessam-nos, particularmente, formas mais democráticas de avaliação, em consonância com posições políticas, numa perspectiva pós-colonialista (Pennycook, 2001, 2010, Lucena, 2010, 2006, Moita Lopes, 2002,2008, Garcez, 2006, Clemente & Higgins, 2005, Rajagopalan, 2005, Shohamy, 2004, Scaramucci, 1999, 2004, Shallater & Garcez, 2009, entre outros). Nessa perspectiva, procuramos desenvolver atividades avaliativas que vão além da idéia de competência comunicativa como meta adequada na sala de aula de línguas. Entendemos que a avaliação na sala de aula de línguas precisa ser percebida como uma atividade que opera em uma sociedade híbrida, moldada pelos fluxos transculturais e fluidos de relações sociais e econômicas (Lucena, 2011). E, nesse contexto a linguagem não pode ser entendida somente por sua coerência como um sistema rígido, mas por sua coerência e negociação com a localidade em que opera.

2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS:

Geral: Discutir a prática avaliativa na sala de aula de Línguas Adicionais como uma ação inclusiva.

Específicos:

- Desenvolver e elaborar instrumentos significativos e diversificados e critérios contextualizados com as diferentes realidades que as salas de aulas de línguas apresentam.
- Promover capacitação profissional para os alunos do curso de Letras da UFSC antes e durante o período de estágio;
- Promover palestras e discussões com professores da rede municipal, estadual e federal de modo que eles possam atuar como multiplicadores no processo de formação;

3. METODOLOGIA

- Reuniões periódicas entre os participantes do grupo de pesquisa.
- Leitura e discussão de bibliografia referente ao tema.

- Desenvolvimento de instrumentos, dentro e fora da sala de aula, de acordo com os temas trabalhados.
- Participação dos alunos na construção de critérios e dos instrumentos.

4. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- Cursos, palestras e oficinas que serão destinados a capacitar o professor em formação;
- Oficinas com alunos de Letras, na disciplina de Prática de Ensino, no Centro de Educação da UFSC;
- Desenvolvimento de produção e difusão de material através de artigos em periódicos e apresentações em congresso;
- Manutenção e atualização de um site sobre o tema 'Avaliação da aprendizagem no ensino de línguas'.

5. O PROJETO EM 2011

Este projeto de extensão, iniciado no corrente ano com o título de "Avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira: reflexões e elaboração de instrumentos" objetivou, neste primeiro período, desenvolver instrumentos de avaliação em nossas salas de aulas, com a participação de nossos alunos.

5.1 AS PRIMEIRAS REFLEXÕES:

Nossas ações foram motivadas pelas seguintes reflexões iniciais:

- Como tornar nossa avaliação mais inclusiva?
- Como podemos fazer para desenvolver critérios juntamente com nossos alunos, de modo que eles compartilhem da elaboração de instrumentos, participando efetivamente do processo de avaliação?
- Como podemos fazer com que o aluno compreenda que o processo avaliativo deve e pode ajudá-lo e não prejudicá-lo?
- Como nós professores podemos saber se houve aprendizagem?
- Como os alunos devem receber os resultados da avaliação?

A partir da discussão sobre as questões acima, procuramos envolver os alunos de modo que eles tivessem uma percepção da avaliação como uma atividade autêntica que necessita de resolução de problemas concretos e reais inerentes ao processo de aprendizagem.

Observamos, nas elaborações conjuntas, que a avaliação passou a ter um caráter mais formativo e consistente, já que os alunos tiveram a oportunidade de discutir claramente como seus trabalhos seriam avaliados e o que deveria ser considerado e esperado por todos, em termos de resultados.

Tanto os alunos, como nós professoras, pudemos também refletir sobre cada critério, clareando dúvidas e aparando arestas sempre que os alunos faziam qualquer tipo de comentário acerca da relevância de cada passo do processo de avaliação.

Acreditamos que a discussão e a construção conjunta de instrumentos de avaliação podem ajudar os alunos na identificação daquilo que realmente importa no processo de ensino/aprendizagem.

A partir de nossas discussões, elencamos sete fases como essenciais para o processo de elaboração de instrumentos. São elas:

- ▶ Definição do propósito e dos objetivos do ensino
- ▶ Definição do propósito da avaliação: aprendizagem e diagnóstico
- ▶ Definição da tarefa, atividade, projeto que se quer avaliar.
- ▶ Definição dos conteúdos relacionados com as habilidades e competências que serão avaliadas.
- ▶ Definição de como será administrada a avaliação.
- ▶ Definição de como serão *interpretados* os resultados.
- ▶ Definição de como serão *relatados* os resultados.

Após seguir essas sete fases e discuti-las com os alunos, desenvolvemos alguns instrumentos. As descrições das atividades das quais esses instrumentos fazem parte são descritas abaixo, e os exemplos de fichas de avaliação, seguem em anexo.

5.2 O MATERIAL PRODUZIDO: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO, AS ATIVIDADES E ALGUNS INSTRUMENTOS DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO

Exemplo A

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE PARES,

EM TRABALHOS EM GRUPO

Nível: ensino médio

Ano: 1º

Atividade: Projeto *Voluntary work*.

Descrição da atividade:

A atividade proposta vislumbrava o desenvolvimento de um projeto de cunho social em comunidades vizinhas. Além de desenvolverem o trabalho social, que deveria ser cuidadosamente elaborado, os alunos deveriam pô-lo em prática e apresentar tanto o processo, como o resultado, para seus pares e para a professora. Foi acordado, no grande grupo, entre outras coisas, que a apresentação deveria ser feita com o uso de recursos visuais ou através de qualquer tipo de manifestação artística como teatro, pintura, música, etc. A avaliação seria feita pelos pares, para tanto, os critérios seriam desenvolvidos, de modo colaborativo, no grande grupo. Após essa discussão, os critérios apontados pelo grupo como relevantes, e que deveriam ser considerados na avaliação, foram registrados no quadro-negro.

Esse registro foi feito pela professora, em Inglês, língua que eles estavam aprendendo neste grupo, já utilizando ali mais um recurso de aprendizagem. As sugestões dos alunos foram, mais tarde, editadas por ela e transferidas para uma ficha de avaliação (ANEXO I). Uma aula antes do momento da apresentação da atividade, os alunos tiveram acesso a essa ficha e puderam expressar suas opiniões em relação a sua edição. Todos concordaram com o modo como os critérios tinham sido editados. Assim, durante a exposição dos trabalhos, os alunos utilizaram essa ficha de avaliação, criada com sua participação para avaliarem o desempenho de seus pares. Segundo registro feito pela professora e pelos próprios alunos, essa foi uma experiência muito significativa, uma vez que eles puderam refletir e participar ativamente do processo avaliativo.

Exemplo B

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE PARES,
EM TRABALHOS EM DUPLA

Atividade: Pesquisa *Las Casas de Brasil*

Nível: Ensino Fundamental

Série: 6^a.

Descrição da atividade:

Este instrumento de registro foi criado pelos alunos da 6^a. série, em colaboração com a professora para avaliar a apresentação do resultado da pesquisa, baseada na temática *Las Casas de Brasil*.

O objetivo deste trabalho era identificar alguns tipos de moradias existentes nas regiões Brasileiras. Divididos em pares, os alunos receberam, através de sorteio, tipos de moradias existentes no Brasil. A partir daí, receberam também um roteiro da professora para ajudar na preparação do seu trabalho, que deveria ser pesquisado na internet e apresentado em data-show. Nesse roteiro constavam as informações que os alunos deveriam pesquisar sobre o tipo de moradia que coube a cada dupla. Os tipos de moradia foram categorizados em favela, casa de pau-a-pique, casa de alvenaria, casa de madeira, casa de palha e palafitas.

As informações a pesquisar eram basicamente as seguintes: 1) Que materiais são usados na construção dessa moradia?; 2) Como é o processo de construção dessa moradia?; 3) Em que regiões do Brasil encontramos esse tipo de moradia?

Durante a elaboração do trabalho, os critérios de avaliação foram definidos pelos alunos, com o auxílio da professora, os quais foram todos adicionados à ficha de avaliação que foi preenchida em sala de aula, no momento da apresentação de cada equipe. Entre os critérios definidos pelos alunos citamos alguns que surgiram imediatamente no início da discussão: o trabalho deveria valer de 0 (zero) a 10 (dez); deveria haver uma nota individual pela apresentação oral, e outra em dupla pela preparação do trabalho escrito. Outro critério enfatizado pelos alunos foi a questão da participação; os companheiros seriam avaliados pela participação e colaboração durante sua apresentação e a apresentação dos colegas. Os demais critérios acordados pelo grupo podem ser conferidos na própria ficha de avaliação (ANEXO II).

Após as apresentações e respectivas avaliações a professora pediu aos alunos que expressassem sua opinião sobre o instrumento de registro de avaliação usado. Alguns alunos disseram que gostaram de avaliar e ser avaliados dessa maneira utilizando esse instrumento. Por outro lado, outros colocaram que não se sentiam a vontade com este tipo de avaliação, que preferiam que o professor desse a nota. No

entanto, foi unânime a posição de que foi válida a chance que lhes foi dada de construir os critérios pelos quais seriam avaliados.

Na semana seguinte, a professora repassou à turma a média dos trabalhos feita através das fichas preenchidas por eles, e comentou o fato das notas atribuídas confluírem com as notas atribuídas pela professora. Observou ainda as vantagens de se fazer uma avaliação com critérios estabelecidos pelo grupo.

Cabe ressaltar o problema que houve com essa ficha de registro da avaliação quanto ao que diz respeito à atribuição de peso a cada critério estabelecido. No momento da edição, como a pontuação dos critérios não havia sido discutido com o grande grupo, a professora resolveu delimitar, por exemplo, a pontuação de 1,0 a 4,0 o que seria considerado uma apresentação “fraca”, 6,0 para uma apresentação “regular”, 7,0 a 8,0 para uma apresentação “boa” e de 9,0 a 10 para uma apresentação “ótima”. O problema foi identificado na hora de somar as notas. Conforme a configuração da ficha de registro de avaliação, tornou-se impossível saber que valor numérico foi atribuído pelo avaliador já que o conceito “regular” havia sido definido pela professora como valendo de 1,0 a 4,0. Sendo assim na hora de somar os valores, a professora decidiu considerar o valor mais alto nos critérios que mostravam essa variabilidade.

Exemplo C

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE PARES, EM TRABALHOS EM GRUPO

Atividade: Propaganda de filme

Nível: Ensino Fundamental

Série: 5ª.

Descrição da atividade:

Os critérios do instrumento de registro de avaliação foram estabelecidos pelos alunos da 5ª série com o auxílio da professora para que este instrumento fosse usado na avaliação da apresentação oral e da confecção do cartaz produzido por cada grupo. O trabalho apresentado tinha como objetivo divulgar o filme “Procurando Nemo” que os alunos haviam assistido. Os pontos levantados pelos alunos como sendo importantes para a apresentação e informações relevantes que deveriam constar nos cartazes foram registrados pela professora no quadro negro. Cada critério era anotado com uma cor diferente para que os alunos pudessem identificar qual era a ordem estabelecida,

para em seguida copiar na ficha de registro de avaliação, em branco, que haviam recebido individualmente (ANEXO III).

Os critérios estabelecidos foram:

- a) Se o cartaz era atraente (2,0 pontos);
- b) Se as informações contidas nos cartazes estavam organizadas (1,0 ponto);
- c) Se os grupos haviam incluído figuras ilustrativas do filme (1,0 ponto);
- d) Se os grupos haviam criados frases e não simplesmente copiado frases prontas (2,0 pontos);
- e) Se os grupos foram criativos (2,0 pontos);
- f) Se os alunos demonstravam confiança na hora da apresentação (1,0 ponto);
- g) Se os alunos se comportavam durante a apresentação do próprio grupo (1,0 pontos);
- h) Se todos os membros do grupo participaram da execução da atividade (1,0 ponto);

Após escreverem esses critérios na ficha de registro os alunos avaliaram cada grupo com base na pontuação estabelecida para cada critério conforme exposto acima. Depois das apresentações encerradas, foi feita a apuração das notas com a ajuda dos próprios alunos por revezamento. Um aluno *anotava* as notas no quadro, outro as *ditava*, outro *conferia* se esse último estava ditando-as corretamente, **já que essas eram verbalizadas em inglês**. Enquanto isso, outro conferia se as notas estavam sendo registradas no quadro corretamente pelo colega, ao mesmo tempo em que um outro colega fazia os cálculos.

De acordo com a manifestação dos alunos em relação ao consenso entre eles sobre as notas atribuídas pode-se perceber que houve uma conscientização pelos alunos do quanto é importante a explicitação dos critérios antes de se avaliar qualquer atividade.

Exemplo D

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHOS EM GRUPO

Atividade: Rio 2016 *Olympic Games*

Nível: Ensino Médio

Série: 2º ano.

Descrição da atividade:

A atividade surgiu a partir de um exercício proposto pela professora para o uso da estrutura “*be going to future*”. Havia a necessidade de verificar o quanto os alunos estavam seguros ao expressar intenções e acontecimentos futuros. Para tanto, o tópico foi introduzido a partir do questionamento sobre o que os alunos achavam da escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016, quais seriam os desafios e o que precisava ser feito para garantir o sucesso do evento. Os alunos apontaram prós e contras e algumas melhorias a serem efetuadas. Assim, foi feita uma lista de ações que deveriam ser realizadas. Depois, foi apresentado aos alunos um vídeo no *Youtube*, postado por um aluno americano como trabalho de história que questionava a vitória do Rio de Janeiro, apontando problemas como violência, tráfico de drogas, problemas de urbanização e transporte público, entre outros. Os alunos responderam algumas questões sobre o vídeo e suas argumentações foram discutidas no grande grupo. Depois, a lista que havia sido construída em conjunto foi revisada. Posteriormente, a ideia para o trabalho foi lançada pela professora. Os alunos deveriam fazer parte de um comitê encarregado de elaborar propostas concretas para as Olimpíadas de 2016. Eles teriam que convencer o governo brasileiro e investidores estrangeiros para angariar recursos relacionando as melhorias que iriam fazer, usando a estrutura estudada. Após a discussão sobre que pontos seriam importantes nessa apresentação, quais sejam, clareza de objetivos, linguagem, ilustrações, uso do inglês, etc. esses itens foram anotados pela professora e utilizados posteriormente para construir o instrumento de registro de avaliação. No encontro seguinte, a ficha editada foi apresentada aos alunos, que puderam dar sugestões de acréscimos e de alterações. Todos estavam cientes de que os grupos seriam avaliados através daquele instrumento elaborado pelo grupo. Com a concordância de todos, procederam-se as apresentações, quando os alunos assistiram seus colegas e avaliaram os trabalhos e suas participações em seus respectivos grupos. Depois de revisar todas as fichas preenchidas, a professora trouxe-as novamente para a classe e entregou-as a cada grupo para que considerassem as avaliações feitas pelos colegas. Todos tiveram tempo de ler e argumentar sobre possíveis discordâncias. Somente após este momento é a nota final foi lançada, levando-se em conta todos os registros de avaliação (ANEXO IV)

De acordo com a avaliação da professora, o uso desse instrumento propiciou maior participação de todos, responsabilidade e cooperação na avaliação e uma forma

mais completa e democrática de se avaliar. Ela ressalta ainda a tranquilidade com que o processo se construiu, como um diálogo muito maduro entre o grupo.

5.3. EXEMPLO DE UMA ATIVIDADE DE CORREÇÃO CONJUNTA

Atividade: Noções de localização e uso de mapas geográficos

Nível: Ensino Fundamental

Série: 7°.

Descrição da atividade:

A atividade de correção conjunta surgiu da necessidade de se trabalhar, com os alunos, o uso das ferramentas de tradução *online*. A atividade, inicialmente, tinha o objetivo de apresentar aos alunos noções de localização geográfica e o uso dos mapas em língua inglesa com o auxílio do site www.maps.google.com. Os alunos deveriam escolher algum lugar na cidade de Florianópolis como *target place* e, para que os colegas pudessem chegar ao local alvo, eles teriam de escolher um ponto de partida e dar instruções para que todos pudessem alcançar o objetivo. Assim que terminassem essa etapa da atividade, deveriam enviá-la para a professora de forma que esta pudesse repassá-las para os outros colegas. A partir daí, se iniciaria a segunda parte da atividade que era a interpretação das instruções. Entretanto, não foi possível continuar a atividade da forma como havia sido planejada inicialmente. Os motivos disso foram: (i) o não cumprimento dos prazos de envio das atividades pelos alunos; (ii) a dificuldade em entender mapas; (iii) o uso indevido da ferramenta de tradução *online*.

Foi possível verificar no momento de coleta das informações que a grande maioria dos alunos fez uso da ferramenta de tradução *google tradutor*. Dessa forma, os objetivos estabelecidos para a atividade não foram contemplados, uma vez que os alunos digitaram as frases em português no tradutor que na maioria das vezes não apresentavam nenhum dos elementos linguísticos esperados, como por exemplo no caso em que uma aluna utilizou “*go the whole life straight*”, para dizer “segue reto toda a vida”.

Por isso, a estratégia da atividade foi mudada de forma que os alunos percebessem que as ferramentas de tradução não funcionam. A professora fez cópias de todas as instruções produzidas por eles, e juntamente com os alunos, foi feita a correção de todos os textos. Todos os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre os equívocos produzidos no texto criado por eles para dar

instruções. Após a discussão, todos juntos fizeram as modificações necessárias (ANEXO V a, b, c, d, e).

6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- a. Apresentação do projeto e de seus desdobramentos, em forma de comunicação, no VII SICEA, realizado na UFSC, Florianópolis, em outubro de 2011 (ANEXO VI).
- b. Realização de uma palestra na Escola Básica Municipal Dr. Paulo Fontes, em Santo Antonio de Lisboa, Florianópolis, em agosto de 2011 (ANEXO VII).

7. OS PRÓXIMOS PASSOS

Para o próximo ano, pretendemos nos dedicar à atualização da página na *web* e desenvolver outros instrumentos de registro de avaliação que possibilitem um envolvimento ainda maior dos alunos nas práticas avaliativas. Pretendemos também desenvolver critérios para a avaliação de atividades diversas desenvolvidas a partir de instrumentos avaliativos tais como debates orais, diários de aprendizagem, lições de casa, testes escritos, testes orais, entrevistas, observações em sala, etc.

Grupo:

Maria Inêz Probst Lucena (CA/ CED /PPGIg -UFSC)
Coordenadora

Eliane Elenice Jorge (CA/CED -UFSC)

Nádia Karina R. Ramos (CA/ CED -UFSC)

Maristela Campos (CA/ CED -UFSC)

Fabíola T. Ferreira (CA/ CED -UFSC)

Clarice Mombach (CA/ CED -UFSC)

ANEXOS

ANEXO I

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE PARES, EM TRABALHOS EM GRUPO
Atividade: Projeto *Voluntary work*.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

FABRIEL
MORESCO
GROUP 5
A

Activity: What counts for the project?
Student's name: Vitor Gabriel Ferraz
According to established criteria stated by yourselves, decide each group grade.

Groups	Group 01	Group 02	Group 03	Group 04	Group 05
Planning: - How well was the presentation planned? - Did the project help real people?	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0 2,0
Creativity: - Did the presentation surprise you? - Was it unusual? Not common?	1,5	2,0	2,0	2,0	2,0
Originality: - Is it an original project? - Did the group present new ideas?	2,0	2,0	1,5	2,0	1,5
Use of English - Did the students use English to develop and/or to present their work? - How well did they succeed in their purpose?	2,0	2,5	2,0	1,5	1,0 2,0
Group organization: - Did the group complete all the required task? - Did the group bring all the required material? - Were all the students focused on the presentation? - Is it full organized? - Is it well developed?	2,0	2,0	2,0	2,0	1,0 2,0
Could you briefly mention what did you like most in each presentation and why?	I like the use of English		the group organization is very good		I like this planning
Grades	9,5	9,5	9,5	9,5	7,5 10,0

ANEXO II

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE PARES, EM TRABALHOS EM DUPLA
 Atividade: Pesquisa *Las Casas de Brasil*

FICHA DE AVALIAÇÃO
 Trabalho de Espanhol : "Las Casas en Brasil"

Avaliador: Risardo K.

Tabela de Equivalência:

Nota	Apreciação	Representação
0,0	Não apresentou o trabalho	☒
1,0 à 4,0	Fraco	☹
6,0	Regular	☺
7,0 à 8,0	Bom	☺
9,0 à 10,0	Muito bom	☺

Equipe : Participante 01 Pedro

Participante 02: Claudio

Parte I – Nota Individual

01 – Apresentação Oral

Critérios	Participante 01					Participante 02				
	1. Usou o espanhol	☒	☹	☺	☺	☺	☒	☹	☺	☺
2. apresentou todo o conteúdo pedido no roteiro do trabalho	☒	☹	☺	☺	☺	☒	☹	☺	☺	☺
3. mostrou ter domínio do conteúdo	☒	☹	☺	☺	☺	☒	☹	☺	☺	☺
4. empregou linguagem adequada para a apresentação	☒	☹	☺	☺	☺	☒	☹	☺	☺	☺

02. Participação

Critérios	Participante 01					Participante 02				
	1. respeitou e colaborou com a apresentação dos colegas	☒	☹	☺	☺	☺	☒	☹	☺	☺
2. colaborou com o seu par durante todo o trabalho	☒	☹	☺	☺	☺	☒	☹	☺	☺	☺

Parte II – Nota em grupo

01- Texto Escrito

1. o texto está contemplado com todos os tópicos pedidos no roteiro	☒	☹	☺	☺	☺
2. a escrita em espanhol está correta	☒	☹	☺	☺	☺
3. o texto possui uma boa apresentação estrutural	☒	☹	☺	☺	☺

02 – Responsabilidade

1. o grupo entregou o trabalho no prazo	☒	☹	☺	☺	☺
2. o grupo se preparou para a apresentação do trabalho	☒	☹	☺	☺	☺
3. o grupo mostrou responsabilidade na apresentação do texto oral e escrito.	☒	☹	☺	☺	☺

9,4

9,6

9,0

10,0

10,0

10,0

10,0

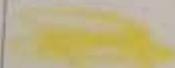
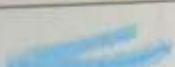
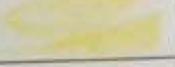
8,6

ANEXO III

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE PARES, EM TRABALHOS EM GRUPO

Atividade: Propaganda de filme

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Name: Items	Group 1	Group 2	Group 3	Group 4	Group 5	Group 6	Group 7
	1						
	03						
							
							
							
							
							
							
Total							

ANEXO IV

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHOS EM GRUPO Atividade: Rio 2016 Olympic Games



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



Name: Caroline Rodrigues Grade: _____

Oral Presentation - Questionnaire

Group 2
members: Caroline, Camila Karumy, Mariana Eduarda, Natália

A. Listen to your classmates' presentations and check the answer that best represents your ideas, feelings, and opinions.

1. What are you thinking of while your classmates present the project?

- the project itself
- my own presentation
- "I'm hungry, I can't concentrate"
- "I'm thinking of another project or test"
- others: _____

2. What do your project and your classmates' projects have in common. Take notes on your classmate's presentation.

Both projects present transporte público, segurança
além disso -

Both projects discuss _____

3. If you are having problems concentrating, this may be happening because the content is:

- a) Too hard
- b) Too easy
- c) Not really interesting
- d) Too short
- e) Other: _____

CB52: O meu grupo respondeu todas as questões de trabalho? R= Sim

If you are focused and paying attention, how are you coping with the presentation? Are you

- repeating the content orally or written?
- paraphrasing the content using your own words?
- relating the content with another content?
- Other: _____

CB53: Eu com o meu grupo: (a) eu não (b) não bem (c) bem (d) não (e) não

Check the best items in your classmates' presentation.

- a) Language
- b) Use of media (slides, video, audio)
- c) posters and floor plants
- d) Knowledge about the topic
- e) Presentation and organization

Adapted from: Lucero, María Inés. *Assessing the use of foreign language in the classroom: A study on the use of foreign language in the classroom*. Santa Catarina: UFSC, 2011.

CB53: Participei ou não no grupo? (a) não (b) superficial (c) não participei

Porque? R= fez o texto em português para ser traduzido, com erros para conclusão do trabalho, faltou me chamar na apresentação

ANEXO V

EXEMPLO DE CORREÇÃO CONJUNTA

Atividade: Noções de localização e uso de mapas geográficos

a)

Colégio de aplicação-UFSC
Florianópolis, march 29, 2011
English activity-Giving directions
Name: Luiz Felipe Da Silva Vitório

Starting point: UFSC

Streets: AV. Cesar Seara soon arrived at the street
Antonio Edu Vieira and more for front street João
Motta Espezim, later on the street Silva Jardim
and soon you're on the boulevard Mauro Ramos and
more for front reaches its destination

Go straight ahead on Cesar Seara AV. until
you get to Dep. A. E. V. street.
turn left on Dep. A. E. V.
walk to João M. Espezim street.
Turn right and walk to Silva Jardim Street.



Victoria. L. M.

b)

Colégio de aplicação-UFSC

Florianópolis, march 29 twenty-ninth, 2011

English activity

Name: Vitoria Luisa Machado

My directions

I'm in the university library

~~Go straight ahead~~
Go straight ahead ^{on} the street Lauro Linhares ^{street.}
go to the stationery ~~paper tower~~ ^{go to torre de papel stationery tower.}
and go up ^{the} street Gonçalves Ledo
Europa ^{cross the} street
and go around the street Luis Paster ^{return right on}
^{go up} climb, climb, and climb ^{up}
^{take} 459 ^{and} you get ^{home to}
Mariana's house



Vitoria 7ºA.

c)

name: Hellen e Camila

Colégio de aplicação- UFSC
Florianópolis, March 29th 2011
English activity- Giving directions
Name: Hellen Vaz Rosa

- Exit school;
- Turn right up the avenue Des. Vitor Lima and turn right to the square Alice Roberto Piemontez;
- Follow in street Professora Maria Flora Pausewang to the square Agenor Povoas Junior;
- Turn left and follow the avenue Prof. Henrique da Silva Fontes.

Starting Point - School

- Turn right ~~on~~ Des. Vitor Lima avenue and turn right the Alice Roberto

Piemontez square

- Go straight ahead on Professora maria Flora Pausewang street to the Agenor Povoas Junior square
- Turn left and go straight ahead on Prof. Henrique da Silva Fontes avenue.



d)

Colégio de aplicação _ UFSC
Florianópolis March 29th, 2011
English activity - Giving directions
Carolina laureano

Formatador: Inglês (EUA)
Formatador: Inglês (EUA)

Output - Terminal de integração da trindade
Go straight ahead on ~~avenue av. prof. Henrique da Silva Fontes~~ *avenue*
Go right, on the street ~~Prof. Maria Flora Pausewang~~
Passing through ~~rua Alice Roberto Piemontez~~ *square go around to*
Following the ~~avenue pt. Des. Victor Lima~~ scroll to the bottom *go straight ahead*
Go right, on the street ~~cap. Romaldo de Barros~~ *up the street*
The house is above ~~street dos Gemcos~~ *Turn left*
Arrive at my grandmother's house *on gemcos Street*
My grandma's house is over there
Starting point



Carolina 73B

e)

Colégio de aplicação _ UFSC
Florianópolis March 29th, 2011
Name: Larissa Ramos Costa
English activity - Giving directions

~~Start~~ - Terminal de integração da trindade → starting point
- Go straight ahead on av. prof. Henrique da Silva Fontes → straight
- Goes right, on the street R. Prof. Maria Flora Pausewang
- Passing through Praça Alice Roberto Piemontez square
- Following the av. Des. Victor Lima, scroll to the bottom
- Goes right, on the street R. cap. Romaldo de Barros
- The house is above R. dos Gêmeos
- Arrival at my grandmother's house.

turn
by
turn

go straight ahead up the street
turn left on Gêmeos street
my grandma's house is over there



Beatriz e Nadjini

ANEXO VI
PARTICIPAÇÃO NO VII SICEA

ANEXO VII
PALESTRA NA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL DR. PAULO FONTES